

# Alt Risco

Director: Filomena Barros | Nº.158 - ano 14 | Abril/Maio de 2012 | Publicação Mensal | Preço: €0,50 (iva incluído)  
Jornal da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública

Pub

**Farmácia João XXI**  
Dra. Margarida Conceição Ribeiro Ramalho  
LICENCIADA EM FARMÁCIA

Av. João XXI, 16-A - 1000-302 Lisboa  
Telefone: 218 484 462

**Governo presente  
no XI Congresso  
Nacional de  
Bombeiros  
Profissionais**

**Secretário de Estado  
Filipe Lobo d'Ávila**

**“Têm sido mais os  
encontros do que os  
desencontros”**

**O Sindicato  
é a voz dos  
bombeiros**

(pág. 3)

**Crise não  
põe em  
causa  
combate a  
incêndios**

(pág. 4)

**Faltam  
efetivos  
em Viseu**

(pág. 6)

**ANBP atenta  
a problemas  
de Bombeiros  
na Madeira**

(pág. 19)



## editorial

Por Fernando Curto, Presidente da ANBP



Foto ANBP

# Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto em linha descendente

Habituei-me a ver o Batalhão Sapadores do Porto (e agora também o Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa) como “as referências” no que respeita a bombeiros profissionais em Portugal.

Foram os dirigentes, muitos já aposentados e alguns falecidos, que juntamente com outros dirigentes de todos os bombeiros sapadores, iniciaram os grandes projetos que são, actualmente, a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais.

Porém, importa dizer que o Batalhão do Porto, por culpa de muitas chefias, dos comandantes que por lá passaram e principalmente dos políticos da Câmara Municipal do Porto, tem vindo a ser minimizado, desprezado e isolado.

Até esta altura, todos os sapadores e municipais do País tiveram formação conjunta na Escola do RSB. Só os homens do BSB do Porto ficaram de fora, e, como tal, vão perdendo, a cada ano que passa, o comboio da evolução, da uniformização, e também das reivindicações que não se fazem porque muitos bombeiros do BSB ou não querem, ou não se dão ao trabalho de elegerem os seus representantes da ANBP/SNBP ou então optam pela “terceira via”: o desleixo e despreocupação pensando que serão outros que vão resolver e solucionar os (nossos) problemas.

Habituei-me a debater e a discutir com os meus camaradas dirigentes do BSB, ao longo dos anos. E depois de tudo, saíamos reforçados, ajudando-nos uns aos outros. NUNCA nos esquecemos que ANBP/SNBP eram as organizações que nos representavam e que seria através delas que levaríamos a efeito as nossas reivindicações.

Belos tempos se passaram e muitas lutas foram ganhas, refletindo-se numa mais-valia para toda a classe.

Mas no BSB tudo acontece. E agora até os bombeiros sapadores se munem de “máscaras” para irem fazer de polícias e participar em operações conjuntas para desocupar edifícios.

É lamentável que os bombeiros que foram para essa situação, as chefias e até o próprio comandante não saib-

am ainda qual o conteúdo funcional dos bombeiros profissionais. E mais lamentável ainda o facto dos polícias, conforme retratado na comunicação social, terem ido vestidos com a sua farda, enquanto que os bombeiros profissionais, que nada tinham a ver com a situação, foram disfarçados para atuarem ilegalmente.

Que saudades que eu tenho do Jorge Passos, do Manuel dos Santos, o Machado, e de tantos outros que lutaram com a devida dignidade. Hoje vemos o BSB pela “hora da morte”.

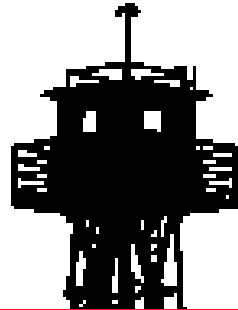
Apesar de tudo, ainda tenho esperança porque ando a lutar para que o BSB rejuvenesça. Disse em tempos, apesar de ter sido muito criticado, que a sede regional da ANBP/SNBP no Porto estaria lá nem que houvesse apenas um associado do BSB. Tudo isto porque entendo a importância desta casa para os bombeiros profissionais, para a população e mesmo para o País. Será que os homens do BSB (porque nesta corporação não existem mulheres, apesar de muitas já fazerem parte da quase totalidade dos corpos de bombeiros profissionais) pensam desta maneira?

Claro está que a situação da desocupação da escola, onde os bombeiros profissionais foram os “maus fita”, foi, sem dúvida, uma vergonha para o BSB e seus profissionais e para todos os bombeiros profissionais portugueses.

Mas sou um otimista! E, como tal, apesar de tudo, acredito que o BSB vai dar a volta. Os nossos associados a braços com o processo da greve vão ganhá-lo; o processo do Chefe Curado, dirigente da ANBP/SNBP, instaurado por defender os Bombeiros do BSB, irá ser ganho, apesar de algumas chefias lutarem para que tal não suceda.

O processo da morte do nosso Camarada Chefe 2<sup>a</sup>. Classe Manuel Correia deveria ter outro acompanhamento porque lendo o processo final e as declarações das chefias (seus camaradas, ou pelo menos, deveriam sê-lo) parece-nos haver situações anormais, que quase apontam para a situação ridícula de ele ser o culpado da sua própria morte.

Vamos acreditar nos camaradas do BSB!



## Posto de Vigia

### ✚ Mais

✚ A Câmara Municipal de Braga entregou aos Bombeiros Sapadores da cidade duas novas viaturas, no passado dia 29 de Março. O Veículo Ligeiro de Combate a Incêndios e um Veículo Florestal de Combate a Incêndios, nos valores de 60 mil e 158 mil euros, respectivamente. Parte das verbas - 80 por cento - são participadas pelo programa Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

✚ O Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais, realizado em Santarém reuniu bombeiros profissionais de todo o país para discutirem o futuro da classe.

### ✚ Menos

✚ A utilização de bombeiros do Batalhão Sapadores do Porto para a ação de despejo na Escola da Fontinha, no Porto, sem farda e sem qualquer elemento identificativo.

✚ As afirmações do presidente da Câmara Municipal do Porto sobre a “receita” utilizada para reduzir o défice bancário. De acordo com o Jornal de Notícias do dia 21 de Abril de 2012, houve um corte de 49,3% nas horas extraordinárias “sobretudo pelo facto dos sapadores bombeiros já não receberem dinheiro”.

**Consulte o nosso site em [www.anbp.pt](http://www.anbp.pt)**

**Este jornal foi feito ao abrigo do acordo ortográfico**

## sindicato

Por Sérgio Carvalho, Presidente do SNBP



# O Sindicato é a voz dos bombeiros

É da responsabilidade e das atribuições deste Sindicato denunciar situações ilegais e de não-aplicação da legislação laboral aos trabalhadores, todas elas salvaguardadas pela constituição e pela legislação laboral.

A este Sindicato chegam diariamente denúncias de situações menos claras que ocorrem nas Associações Humanitárias de Bombeiros. As mais comuns referem-se a trabalhadores que são admitidos nas Associações, mediante a celebração de **Contratos Individuais de Trabalho (CIT)**, para exercerem a sua actividade sob a sua direcção e orientação, e a quem são atribuídas várias categorias profissionais, como a de motoristas, operadores de central, tripulantes, entre outras.

Acontece, porém, que dada a organização do seu horário de trabalho pelas Direcções das Associações, e ainda dada a especificidade das funções que os mesmos exercem, são aqueles trabalhadores compelidos a efectuar, constantemente, trabalho suplementar, o qual ultrapassa, em muito, os limites para tal forma de prestação de trabalho (40 horas semanais), pois alguns fazem turnos de 24 horas de serviço consecutivas, sem respeito pelos períodos de descanso. Uma situação que ultrapassa, em larga escala, as 40 horas semanais legalmente previstas.

Com este comportamento, as Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários, não obstante o facto de lhes competir directamente o direito de estabelecimento do horário de trabalho dos seus trabalhadores, têm vindo a violar as normas imperativas constantes do

Código do Trabalho, nomeadamente as relativas a horário de trabalho, períodos de descanso, direito ao lazer, direito à conciliação da vida familiar, entre outros.

Verifica-se igualmente que aos trabalhadores, é muitas vezes determinado que prestem trabalho nocturno (entre as 22 horas e as 7 horas), sem que recebam qualquer contrapartida financeira, apesar de a lei determinar o seu pagamento. Por vezes, muitos trabalhadores são obrigados à prestação de trabalho em instalações e locais que não cumprem as mínimas regras de higiene.

As situações aqui referidas são violadoras dos mais elementares direitos dos bombeiros!

O SNBP tem solicitado, por diversas vezes, à Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT), visitas inspetivas às Associações onde ocorrem as situações por nós sinalizadas. Nestas visitas inspetivas às Associações Humanitárias dos Bombeiros Voluntários, a ACT recolhe informações junto das partes envolvidas, isto é, a entidade patronal e trabalhadores, pois só assim se poderá inteirar da situação e proceder a uma análise imparcial, decidindo de uma forma justa e correcta, que assegure efectivamente a aplicação das normas e disposições legais.

Em resultado destas visitas inspetivas temos conseguido que a lei seja aplicada e que os trabalhadores vejam salvaguardadas as suas legítimas expectativas ao nível das condições de trabalho.

No entanto, é de salientar que para o Sindicato seria sempre desejável que não fosse necessária a intervenção de entidades externas.

A primeira função dos bombeiros

é salvar vidas e ajudar o próximo. As Associações Humanitárias não podem esquecer-se dos homens e mulheres que estão dentro da sua casa.

**Afinal, quanto vale arriscar a vida?**

Os tempos são de crise e os bombeiros profissionais, dependentes das autarquias, têm sentido os seus efeitos de Norte a Sul do país, “à boleia” das reduções orçamentais que as câmaras estão obrigadas a cumprir. A pergunta que se coloca é quanto vale o trabalho de quem arrisca a vida para salvar outras? Ao que parece, tendo em conta uma síntese estatística do emprego público divulgado pelo Ministério das Finanças, vale menos do que o trabalho de diplomatas e magistrados- os mais bem pagos, segundo este estudo. Os assistentes operacionais, os polícias municipais e os bombeiros são os que menos ganham.

Em Janeiro, a remuneração média mensal nas administrações públicas era de 1401 euros, enquanto o ganho médio - que inclui prémios, subsídios e trabalho extra - chegava aos 1600 euros.

De acordo com o documento, o salário base sofreu um ligeiro decréscimo, de 0,1%, face a Outubro do ano passado, enquanto o ganho médio teve um aumento de 0,4%.

Os dados mostram uma diferença sig-

nificativa - de 200 euros - entre o salário base e o que os funcionários recebem no final de cada mês.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros destaca-se por pagar salários totais mais elevados. Um diplomata tem um salário base de 2320,8 euros, mas se contarmos com os subsídios, o ganho mensal médio chega aos 8145 euros. Logo a seguir aparecem os magistrados, que ganham 4094,7 euros de salário base e 4304,7 euros de ganho total.

No polo oposto situam-se os assistentes operacionais (operários, auxiliares) que têm uma remuneração base de 625,4 euros e um ganho médio mensal de 758,3 euros.

Os assistentes técnicos, a polícia municipal e os bombeiros aparecem no final da tabela!

Não podemos esquecer que exercemos uma profissão de risco e desgaste rápido, mas que não é reconhecida em sede de IRS. Apenas é reconhecida para agravamento do seguro.

O ordenado de um bombeiro é muito baixo para o risco que acarreta. Afinal, quanto vale arriscar a vida?

Uma injustiça, tendo em conta os sacrifícios e os riscos inerentes ao desempenho da sua profissão! **E é contra estas injustiças que este Sindicato tem de lutar!**

## Informação

### Propostas referentes ao Regime Jurídico dos Bombeiros Profissionais

Como é do conhecimento de todos, e na sequência do que ANBP/SNBP informaram a todos os associados, a Associação Nacional de Municípios Portugueses enviou para as Câmaras Municipais detentoras de corpos de bombeiros sapadores ou municipais uma proposta de regulamentação das carreiras dos bombeiros profissionais. Esta proposta solicita o contributo das autarquias para a elaboração desse documento e a sua anuência às questões que esse documento representa.

ANBP/SNBP tiveram conhecimento do mesmo através de vários corpos de bombeiros que o receberam, mas até ao momento estas estruturas representativas dos bombeiros profissionais não receberam, oficialmente, qualquer documento ou proposta vinda da ANMP ou do Governo para que se possam pronunciar. Como é óbvio, ANBP/SNBP estão atentos à situação. Foi já solicitada uma reunião à ANMP e quando ANBP/SNBP forem confrontados com o documento que anda a ser elaborado pela mesma entidade e se for solicitado o seu parecer, todos os bombeiros serão informados para depois se proceder à elaboração de uma proposta que salvguarde os legítimos interesses dos bombeiros profissionais.

ANBP/SNBP vão esclarecer todos os bombeiros sobre qualquer alteração legislativa neste sector. Tratando-se do Sindicato e da Associação da classe os responsáveis governamentais terão de fazer chegar às nossas instituições essa documentação, a fim de nos pronunciarmos oficialmente.

Como sempre, em qualquer processo negocial com o Governo, e tendo em conta que se trata de uma legislação com um peso muito relevante no futuro dos bombeiros sapadores e municipais, ANBP/SNBP têm que estar atentos e tudo fazer para engrandecer esta classe. Para isso será necessário envolver as autarquias, os comandos e os bombeiros para que o resultado final não seja à medida de uma Câmara ou comandante, ou bombeiro em particular, mas sim um documento à medida de uma estrutura profissional que, de uma vez por todas, merece que seja publicada legislação completa, para que os bombeiros não andem “coxos” durante mais anos.



## notícias

# ANBP entende que crise não põe em causa combate a incêndios

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais considera “que o combate aos incêndios florestais não vai ser afetado pelas dificuldades financeiras das associações, uma vez que essas verbas estão já orçamentadas e são asseguradas pela Autoridade Nacional de Proteção Civil. “

O presidente da ANBP, Fernando Curto, reconhece que algumas corporações de bombeiros vivem com muitas dificuldades financeiras e que algumas

já não têm crédito nas gasolinehas, mas entende que esse problema não vai afetar o combate aos incêndios.

“As verbas para os incêndios florestais estão devidamente orçamentadas no dispositivo. Para isso, a estrutura mantém-se”, considerou, adiantando que a mobilização de viaturas no âmbito dos incêndios tem participação”.

Fernando Curto explica, no entanto, que “os apoios e as verbas que as associações recebem, ou deviam receber,

são comparticipações do Estado pelos serviços que fazem, como o transporte de doentes. Essa comparticipação ou reduziu ou desapareceu e, aí sim, há um problema de sustentabilidade das associações”.

As declarações do presidente da ANBP surgiram na sequência na notícia do jornal Correio da Manhã do dia 15 de Maio, a propósito do início da fase Bravo, a segunda mais “perigosa” ao nível da ocorrência de incêndios. De acordo

com o diário, a qual 80 por cento das corporações de bombeiros em todo o país estão em asfixia financeira, o que poderia pôr em causa o rápido combate dos fogos florestais.

A fase Bravo estende-se até ao dia 30 de Junho. De acordo com o Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais para este ano, durante este período vão estar operacionais 6271 bombeiros, 1577 veículos, 28 meios aéreos e 70 postos de vigia.

# Governo vai reestruturar bombeiros

O Secretário de Estado da Administração Interna, Filipe Lobo d’Ávila, defende novas formas de organização para os bombeiros voluntários e adianta que o Governo está a trabalhar num novo modelo de financiamento.

Em entrevista à Agência Lusa, o

Secretário de Estado da Administração Interna adiantou que “o caminho não é a extinção do voluntariado, mas temos que iniciar um processo de reestruturação, que é incontornável e que tem que começar pelos próprios interessados”. O governante explicou

que “não podemos ter todo o tipo de viaturas permanentemente atualizados, não conseguimos ter quartéis dos mais modernos em todas as associações humanitárias. É impossível investir da mesma forma em todos os corpos de bombeiros”.

O processo de reestruturação defendido pelo governante passa por um novo modelo de financiamento que, de acordo com Filipe Lobo d’Ávila, deve ter em consideração os riscos territoriais existentes no país e a prestação do serviço que é feito no local.



# SNBP contesta ação do BSB no despejo da Escola da Fontinha

O Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais condenou a utilização de bombeiros do Batalhão Sapadores do Porto, sem identificação, na ação de despejo do coletivo Es.Col.A, no Bairro da Fontinha, no Porto, no passado dia 19 de Abril, e que originou confrontos físicos entre as forças de intervenção e os elementos do grupo.

De acordo com fonte do BSB, “onze bombeiros do BSB foram informados, na véspera, pelo Grupo de Estudos e Formação do Batalhão de que iriam participar numa ação conjunta com a PSP e que teriam de ir vestidos à civil.” No entanto, em momento algum terão sido informados de que iriam participar nesta ação de despejo. “Os bombeiros chegaram ao local numa viatura descaracterizada.” De acordo com a mesma fonte, os bombeiros seguiram sem farda, envergando apenas uma cogula de combate a incêndio e utilizando material de armazenamento de portas.

O Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais condenou, em comunicado, “a utilização

dos bombeiros, de forma alegadamente clandestina, para estas funções que em nada correspondem às que estão associadas à atividade dos bombeiros”.

O presidente do SNBP, Sérgio Carvalho, classificou a situação de “escandalosa”, e acrescenta que já viu “policiais em várias situações com equipamento de armazenamento, não sei por que recorram aos bombeiros desta vez”.

O Sindicato considera ainda que “os bombeiros colocaram em risco a sua integridade física ao fazerem parte desta ação” e adianta que “alguns destes elementos terão sido convocados, alegadamente, em horário extraordinário”. “Este é mais um episódio insólito de tantos outros que têm sido vividos no Batalhão Sapadores do Porto”, remata o Sindicato.

Numa nota enviada à Agência Lusa pelo gabinete de comunicação da Câmara Municipal do Porto a autarquia argumenta que os bombeiros participaram no despejo “no âmbito das suas funções com material e pessoal, para garantir a acessibilidade, em segurança”, da PSP e da Polícia Municipal.

## porto

# Câmara do Porto não autorizou plenário de Bombeiros no quartel do BSB

A Direção Nacional da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se, no dia 4 de Abril, com bombeiros do Batalhão Sapadores do Porto, nas instalações do secretariado Regional do Norte de ANBP/SNBP, no Porto. O local onde esta reunião decorreu foi escolhido depois da Câmara do Porto ter recusado a realização do plenário no quartel do BSB e sugerido a sua concretização no Palácio de Cristal. Uma decisão que, em comunicado, ANBP/SNBP classificaram de “ilegal, porque os plenários

têm que ter lugar nos locais de trabalho, neste caso, no quartel” referindo como consequência o impedimento “dos bombeiros que estão de serviço de participar no plenário e de usufruir de um direito, enquanto trabalhadores”.

A instabilidade existente no BSB foi um dos assuntos discutidos. Foi ainda avaliada a situação dos bombeiros suspensos pela autarquia por 20 dias, sem remuneração, na sequência de terem recusado, em dia de greve, limpar as instalações e as viaturas do quartel, “por estes funções não se enquadra-



► ANBP/SNBP falam de “clima de perseguição” no Batalhão



► Bombeiros no plenário com a ANBP/SNBP

rem nos serviços mínimos indicados pelo SNBP”, esclarecem os responsáveis pela ANBP/SNBP.

No documento, ANBP/SNBP falam de uma alegada “perseguição que está

a ser vivida nesta corporação”

A falta de efetivos e a legislação para o sector dos bombeiros estiveram também na ordem de trabalhos desta reunião.

Pub

Extinção · Protecção Individual · Bombeiros · Sinalização · Militar/ Policial · Detecção de Incêndios/ Intrusão/ CCTV

TORRES VEDRAS · Rua Cavaleiros da Espora Dourada, 15-B 2560-668 Torres Vedras | PORTUGAL | tel.: +351 | 261 325 968 | fax: +351 | 261 313 064  
e-mail: geral@extincendios.pt

LISBOA · Rua Marquês de Fronteira, 102 - R/c esq. 1070-300 Lisboa | PORTUGAL | tel.: +351 | 213 885 675 fax: +351 | 213 871 582  
e-mail: geral@extincendios.pt



viseu

# SNBP preocupado com falta de efetivos em Viseu

O Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais está preocupado com a situação operacional dos Bombeiros Municipais de Viseu. Os efetivos são poucos e a curto ou médio prazo “o socorro na cidade pode ficar comprometido”. Estas e outras preocupações estiveram entre os assuntos que o SNBP levou à reunião com o vereador da proteção civil da Câmara Municipal de Viseu, Hermínio Magalhães, no passado dia 23 de Abril.

O presidente do SNBP alertou o responsável autárquico para os riscos que correm os bombeiros municipais, tendo em conta o reduzido número de elementos, lembrando que esta tem sido uma preocupação manifestada desde há alguns anos quer pelo SNBP, quer pela Associação Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP), uma vez que tem dificultado a operacionalidade da corporação, e que “não tem tido qualquer resolução por parte da autarquia”.

À saída da reunião, o dirigente Sérgio Carvalho lembrou que “há cinco anos, havia quase 60 elementos; atualmente existem 36, divididos em cinco turnos de cinco ou seis bombeiros o que é pouco para uma cidade como Viseu”, que conta com 100 mil habitantes. O Presidente do SNBP considera ainda que “não estão criadas condições de segurança para os bombeiros trabalharem. Não com cinco homens, sem reserva”, explica. Uma situação que pode agravar-se dentro de dois anos, já que cerca de 15 elementos poderão, entretanto, reformar-se e não há perspetivas de uma nova recruta a curto prazo.

A estes problemas operacionais juntam-se outros que se prendem com o pagamento de horas extraordinárias. De acordo com Sérgio Carvalho, “há anos que a Câmara tem em falta pagamentos de horário extraordinário”, estimando que “só no último ano, rondará os 15 mil euros”, sem contar com o prestado em dias de feriado.

O SNBP informou que vai enviar um dossier à Câmara Municipal de Viseu onde estão identificados os problemas e onde são apresentadas algumas propostas de resolução para deficiências operacionais e estruturais na corporação.

Os assuntos debatidos na reunião foram depois abordados em plenário com os bombeiros municipais de Viseu. Na reunião com os associados, ocorrida no Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental de Viseu, o Sindicato prestou ainda esclarecimentos sobre os processos que estão a decorrer em Tribunal.

## Falta de elementos compromete operações de socorro

As dificuldades operacionais dos Bombeiros Municipais de Viseu têm sido sempre acompanhadas, desde sempre, pela ANBP e pelo SNBP, através de plenários que realiza com os bombeiros daquela corporação. A conclusão passa sempre pela “falta de investimento neste corpo de bom-

beiros” e pela necessidade de passar dos atuais cinco turnos para quatro, o que “implicará um reforço de efetivos por turno”, defendem os dirigentes de ANBP/SNBP.

Os cinco a seis elementos que compõem cada turno garantem telefonista, duas ambulâncias e fogos. Uma situação que, lembram, “pode comprometer a eficácia do socorro num concelho com 507,1 km2 de área”.

No último ano têm sido notícia situações preocupantes, como a inexistência de homens para fazer frente a mais do que uma ocorrência. Fonte dos Municipais de Viseu, contou ao Alto Risco um dos casos mais recentes, que aconteceu no dia 13 de Abril, em que estavam apenas seis elementos de serviço. Na sequência de uma alerta feito pelo Comando Distrital de Operações de Socorro para um incêndio urbano, saiu do quartel uma viatura com três homens e uma outra com dois elementos. Apesar de “indevidamente guarnecidas”, a saída destes

dois veículos para o teatro de operações deixou o quartel sem bombeiros para outras ocorrências. Pouco tempo depois “surge um alerta para um acidente rodoviário na EN16, na localidade de Prime, mas como os homens de serviço eram apenas seis e estavam empenhados no combate ao incêndio urbano, não havia ninguém para salvaguardar aquele pedido de socorro”, relata a mesma fonte.

A solução passou por chamar “elementos residentes na periferia do quartel”, mas a viatura só terá saído dez minutos depois do alerta.

A este episódio juntam-se outros que têm marcado os últimos anos da história da corporação. Um dos mais contestados aconteceu a 12 de Outubro de 2010, aquando da saída das duas ambulâncias do Instituto Nacional de Emergência Médica que prestavam serviço nos municipais há 32 anos. O outro, prende-se com o cancelamento da recruta de sete novos elementos, em Janeiro de 2011, quando os elementos já tinham a classificação final.



► O Sindicato, através da responsável do Gabinete Jurídico, Dra. Sandra Lourenço, esclarece os associados sobre os processos em curso



► Na reunião com o vereador Hermínio Magalhães estiveram presentes o presidente do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, Sérgio Carvalho e o delegado dos B.M. Viseu, Manuel Silva

viseu

# Municipais de Viseu realizam simulacros em escolas e indústrias

Os Bombeiros Municipais de Viseu foram solicitados, durante o mês de Abril, por escolas e indústrias do concelho para a realização de simulacros para testar os planos de emergência.

O objetivo foi calcular o tempo de chegada dos bombeiros ao local do sinistro (considerado fundamental para evitar o agravamento da situação) e testar a aplicação da marcha geral de operações que os bombeiros devem cumprir: o reconhecimento, busca e salvamento, ataque e proteção, circunscrição, domínio, extinção, rescaldo e vigilância.

De acordo com os Bombeiros Municipais de Viseu “o balanço destes

exercícios foi positivo”.

Os simulacros foram “realizados por bombeiros em dia de folga (dada a escassez de meios humanos nos dias de serviço), voluntariamente e sem remuneração”, esclarece a mesma fonte.

Os Bombeiros Municipais de Viseu estão prontos a intervir em incêndios urbanos e industriais, salvamento e desencarceramento, incêndios florestais, salvamento em grande ângulo e assistência pré-hospitalar.

A corporação conta atualmente com 40 efetivos para os mais de 100 mil habitantes da cidade de Viseu, sendo um dos seus principais problemas a falta de efetivos.



# Incêndios às portas da cidade

O concelho de Viseu foi um dos concelhos afetados pelos incêndios florestais que durante o mês de Março lavraram no Norte do país. Um vio-

lento incêndio ocorrido às portas da cidade de Viseu, consumiu uma vasta área florestal. No local estiveram os Bombeiros Municipais da cidade.

Pub

**JACINTO**

LÍDERES EM VEÍCULOS DE COMBATE A INCÊNDIOS

**Jacinto Marques de Oliveira, Sucrs. Lda**  
Sede: Av. das Cerejas, 191 - Apartado 47  
3885 - 999 Estoril (Portugal)  
Escritórios e Armazém: Rua do Campo Grande, 112-114  
3885 - 530 Espinho  
Tel. +351 256 750 100 - Fax: +351 256 751 481  
info@jacinto-lda.com  
www.jacinto-lda.com

PME líder

EFCA



## norte

# Municipais de Viana sem equipa de mergulho

A equipa de mergulho dos Bombeiros Municipais de Viana do Castelo ficou de fora das operações de socorro aos dois pescadores naufragados a 11 de Abril, ao largo de Castelo de Neiva. O único corpo profissional do concelho não participou no salvamento por falta de licenças médicas atualizadas dos seus 12 elementos.

O presidente da autarquia confirmou a situação. José Maria Costa adiantou, na altura, aos órgãos de comunicação social que os bombeiros do grupo de mergulho estavam a frequen-

tar um curso de mergulho profissional. Mas a falta a realização de exames médicos numa câmara hiperbárica impediu a sua participação na operação.

Apesar de solicitados, os municipais de Viana do Castelo, tutelados pela autarquia, acabaram por ser substituídos pelos bombeiros voluntários.

O acidente deu-se a cerca de uma mi-lha do portinho de Castelo de Neiva, em Viana do Castelo. Um dos pescadores foi resgatado e transportado para o Hospital, em hipotermia. O outro foi dado como desaparecido.



## notícias

# 689 pessoas morreram nas estradas portuguesas em 2011

O relatório anual da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR), divulgado a 4 de Abril, revela que em 2011 registaram-se, nas estradas portuguesas, 32541 acidentes com vítimas, dos quais resultaram 689 mortes que ocorreram no local do acidente ou durante o transporte até à unidade de saúde. A estes, juntam-se outros dados: 2436 pessoas ficaram feridas com gravidade e 39 726 com ferimentos ligeiros.

Em relação ao ano de 2010 observaram-se menos 2885 acidentes com vítimas (-8,1%), menos 52 vítimas mortais (-7,0%), menos 201 feridos graves (7,6%) e menos 4198 feridos ligeiros (-9,6%). A Região de Lisboa e Vale do Tejo continua a registar maior número de acidentes com vítimas, com maior incidência no Distrito de Lisboa.

A colisão foi o tipo de acidente mais frequente, representando 51% dos acidentes com vítimas. É logo seguido pelos despistes (33%) e pelos atropelamentos (17%).

A maioria dos acidentes (74%) e feridos graves (63%) registou-se dentro das localidades, enquanto o número de vítimas mortais foi superior fora das localidades (51%). Em relação ao ano de

2010, regista-se um aumento do número de mortos e de feridos graves registado nos arruamentos e noutras vias.

Em 2011, os utentes com idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos foram os mais representativos, em termos de vítimas mortais e de feridos graves. Ainda de acordo com o relatório, observa-se um aumento de 14 mortes entre os jovens dos 15 aos 24 anos e uma redução no grupo dos 30 aos 34.

No que diz respeito ao número de pontos negros assinalados nas estradas portuguesas, refira-se a diminuição de 42, registados em 2010, para 20, identificados em 2011.

## 1. Acidentes e vítimas: 2002-2011

	Acidentes com vítimas	% *	Acidentes c/ mortos e/ou f. graves	% *	Acidentes com mortos	% *	Vítimas mortais	% *	Feridos graves	% *	Feridos ligeiros	% *	Total de feridos	% *	Índice de grav.
2002	42219	-	4966	-	1323	-	1469	-	4770	-	51815	-	56585	-	3,5
2003	41495	-1,7	4894	-1,4	1222	-7,6	1356	-7,7	4659	-2,3	50599	-2,3	55258	-2,5	3,3
2004	38930	-6,2	4314	-11,9	1024	-16,2	1135	-16,3	4190	-10,1	47819	-5,5	52009	-5,8	2,9
2005	37066	-4,8	4001	-7,3	988	-3,5	1094	-3,6	3762	-10,2	45487	-4,9	49249	-4,8	3,0
2006	35680	-3,7	3551	-11,2	786	-20,4	850	-22,3	3483	-7,4	43654	-4,0	47137	-4,5	2,4
2007	35311	-1,0	3224	-9,2	765	-2,7	854	0,5	3116	-10,5	43202	-1,0	46318	-1,0	2,4
2008	33613	-4,8	2829	-12,3	721	-5,8	776	-9,1	2606	-16,4	41327	-4,3	43933	-4,4	2,3
2009	35484	5,6	2777	-1,8	673	-6,7	737	-5,0	2624	0,7	43790	6,0	46414	5,8	2,1
2010	35426	-0,2	2802	0,9	674	0,1	741	0,5	2637	0,5	43924	0,3	46561	0,3	2,1
2011	32541	-8,1	2641	-5,7	636	-5,6	689	-7,0	2436	-7,6	39726	-9,6	42162	-9,5	2,1

\* Variação relativa ao ano anterior

Fonte ANSR

## algarve



# ANBP/SNBP reúnem-se em plenário com Bombeiros Municipais de Faro

Um mês depois do presidente da Câmara Municipal de Faro ter anunciado a intenção de passar os bombeiros municipais de Faro a bombeiros sapadores, a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se com os bombeiros daquela cidade, no passado dia 27 de Março para analisar essa intenção.

Um assunto ao qual se juntou a cria-

ção da Área Metropolitana do Algarve, defendida pela ANBP/SNBP, que considera que deve ser criada à semelhança das Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto.

A legislação para o sector dos bombeiros, a legislação governamental estiveram entre as preocupações discutidas pelos bombeiros profissionais. A estas juntaram-se a falta de efetivos e a importância da sua formação profissional.

# Portimão aprova taxa de proteção civil

A Câmara Municipal de Portimão aprovou, no passado dia 9 de Maio, o projeto de Regulamentação da Taxa Municipal de Proteção Civil, que deverá financiar a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Portimão. De acordo com nota de imprensa da autarquia, “a taxa possibilitará garantir a sustentabilidade da prestação dos serviços públicos a cargo da Associação, nomeadamente no que se refere ao cumprimento e execução do Plano de emergência municipal, assim como a prevenção e reação a acidentes graves e catástrofes ou a proteção e socorro de populações, sem esquecer a promoção de ações de sensibilização para prevenção de riscos”.

Segunda a mesma informação, cerca de 65% dos proprietários de imóveis deverão pagar um valor anual de até 10 euros, “sendo que mais de um terço dos imóveis pagará cinco euros, o que corresponde a um montante mensal de 42 cêntimos por cada”. A receita desta taxa deverá permitir, no primeiro ano de implementação, “uma transferência para os Bombeiros Voluntários de Portimão de 450 mil euros”.

Depois da aprovação em reunião de Câmara, o regulamento deverá ficar disponível para apreciação pública por um período de 30 dias, após o qual deverá ser de novo discutido e aprovado pela Câmara e pela Assembleia Municipal de Portimão.

# “Algarve Sismar12” testa resposta a sismo

O Distrito de Faro pôs à prova o Plano de Risco Sísmico e Tsunamis e o Plano Prévio de Intervenção para a Linha Ferroviária com a realização de um exercício, no passado dia 18 de Abril. O objetivo foi testar a eficácia dos procedimentos previstos no âmbito dos planos de gestão da emergência e avaliar a prontidão do sistema de proteção civil na resposta à catástrofe.

O cenário construído compreendia um sismo com intensidade de 8.7 na escala de Richter, com epicentro localizado a 228 quilómetros a oeste-noroeste de Faro e duração de 50 segundos. A este abalo sucederam-se acidentes, colapsos de edifícios, pontes, viadutos e de vias ferroviárias e rodoviárias, bem como incêndios que provocaram vítimas e elevados prejuízos materiais.

No concelho de Loulé, a resposta do sistema à “catástrofe” foi acompanhada pelo serviço municipal de proteção civil, bombeiros municipais, comissão municipal de proteção civil e juntas de freguesia, reunidos no quartel dos bombeiros municipais de Loulé.

Verificou-se um acidente no terminal de mercadorias da estação de Caminhos-de-Ferro, a queda de contentores na Escola Secundária de Loulé, com 10 mortos confirmados, o colapso do mercado de Quarteira com vítimas soterradas, um alerta de tsunami para a costa algarvia, uma explosão no Vale do Lobo Shopping e desalojados num bairro, situações que mereceram res-

postas imediatas.

Este exercício, designado de Algarve Sismar’12, foi planeado e conduzido em modo Command Post Exercise (CPX- Exercício de Posto de Comando), testou sobretudo as comunicações e não envolveu meios reais.

Num balanço deste exercício, o CDOS de Faro, contactado pelo Alto Risco adiantou que “a organização correu como o esperado”. Foram, no entanto, detetadas “deficiências que vão ser ponderadas e corrigidas”, e que se prendem com questões “estruturais e de organização”.

Ao todo, estiveram envolvidos neste exercício 60 entidades e 256 elementos.

Recorde-se que o Plano Especial de Emergência para o Risco Sísmico e de Tsunamis do Algarve foi aprovado pela Comissão Nacional de Proteção Civil a 31 de Maio de 2011.

## Algarve sofre abalo

Duas semanas depois da realização deste exercício, no dia 3 de Maio a terra tremeu no Algarve. De acordo com o Instituto de Meteorologia, o sismo mais forte foi sentido no Sotavento algarvio, mas com mais intensidade no concelho de Olhão.

O sismo, registado às 15h16, atingiu os 3,7 na Escala de Richter e teve o seu epicentro a 12 quilómetros a Norte-Noroeste de São Brás de Alportel.

# Bombeiro dos Municipais de Tavira vence Prémio de Mérito 2011

O bombeiro de 2ª classe dos Municipais de Tavira, João Miguel Figueiredo Horta, foi reconhecido, a 30 de Abril, com o Prémio Bombeiro de Mérito 2011 atribuído pela Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), com o apoio da Fundação Montepio.

João Miguel Horta destacou-se pelo salvamento no mar de duas pessoas, no dia 5 de Outubro de 2011 na Praia da

Terra Estreita – Santa Luzia, onde se encontrava a gozar a folga. Além de se ter lançado ao mar, com correntes fortes, o bombeiro acionou o seu próprio corpo de bombeiros e o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), através do Centro de Orientação de Doentes Urgentes de Faro e ainda um concessionário da Praia do Barril, próxima do local do incidente.



congresso



# “Bombeiros: o futuro depende de nós!”

A cidade de Santarém acolheu o 11º Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, nos dias 14 e 15 de abril, no Santarém Hotel. Este ano, sob o mote “Bombeiros, o futuro depende de nós”, mais de 200 profissionais, vindos de Norte a Sul do país, debateram as principais preocupações e desafios que se impõem à classe, na atual conjuntura económica do país. As dificuldades por que passam algumas Associações Humanitárias com bombeiros profissionais, bem como os problemas operacionais que alguns corpos profissionais atravessam por falta de investimento das autarquias que as tutelam, estiveram entre os assuntos abordados.

A este propósito, o presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, Fernando Curto, lembrou que, em matéria da proteção civil, não se deve ter “como referência apenas os euros gastos, mas sim os euros que não seriam gastos se os bombeiros vissem os seus quadros preenchidos, tivessem ainda melhor

informação e melhor equipamento para se protegerem e salvar”. A falta de efetivos nos corpos de bombeiros municipais e sapadores, uma preocupação comum aos congressistas intervenientes, tem sido uma das consequências dessa “falta de investimento”. De acordo com Fernando Curto, o número de bombeiros nestas corporações profissionais “não acompanha o crescimento das cidades” nem as necessidades das populações.

A este desinvestimento junta-se o não cumprimento do Decreto -Lei 247/2007 de 27 de Junho que prevê a designação de “bombeiros sapadores de todos os profissionais detidos e mantidos na dependência de uma Câmara Municipal e exclusivamente integrados por bombeiros profissionais”. Fernando Curto lembra que “este decreto-lei não está a ser cumprido pelas Câmaras Municipais e não vislumbramos qualquer justificação para tal”. Uma das moções aprovadas em congresso pedia “a entrada imediata em vigor deste Decreto-lei, para a finalização da regula-



► O Secretário de Estado da Administração Interna presidiu à sessão de encerramento

mentação das carreiras” de bombeiro e o recurso aos tribunais nacionais para garantir a sua aplicação.

A celebração dos Acordos de Empresa da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais com as Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários foi outro dos pontos abordados. No seu discurso, o presidente da ANBP referiu a importância dos Acordos de Empresa que têm vindo a ser celebrados de Norte a Sul do país “para que as Associações e os bombeiros que nelas trabalham possam prestar mais e melhor socorro.” Fernando Curto salientou que estes AE “têm evitado despedimentos coletivos e contribuem para mais voluntariado e mais disponibilidade dos bombeiros”.

O responsável da ANBP deu ainda conta da intenção de celebrar mais Acordos de Empresa “com vista a regular a situação laboral dos Bombeiros Profissionais da Força Especial de Bombeiros e daqueles que trabalham nos Centros Distritais e no Centro Nacional de Operações de Socorro”.

O Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais contou com a presença do vereador da Proteção



► Sessão de encerramento (esq. para dir.): o comandante dos B.M. Santarém, Nuno Moleira, Comandante Nacional Vítor Vaz Pinto, o vereador da proteção civil, Major António Valente, presidente da ANBP, Fernando Curto, Secretário de Estado, Filipe Lobo d’Ávila, o Pres. Mesa do Congresso, Ch. António Boino, Pres. Ass. M. Santarém, António Pinto Correia, Vice-Pres. LBP, Cmt. Adelino Gomes, Pres. ENB, José Augusto Carvalho e CODIS Santarém, Joaquim Chambel.

LOJA VETERINÁRIA, LOJA SANTOS, LOJA ATLÁNTICA, LOJA PRÍNCIPE REAL

12 horas de cópias por dia

0,02€

Campanha cópia PREÇO BOMBA

CÓPIA P/B, CÓPIA C/B, CÓPIA A3, CÓPIA A4

copiapro

www.coplanco.com

i-tabelas

Para outras quantidades, Impressão de Têxtil, Projectos de Arquitectura, Web Sites, Consumíveis, Flyers, Rotating, Material de Papelaria entre outros... Consulte-nos!



Civil da Câmara Municipal de Santarém. O major António Valente apelou a uma maior aposta na prevenção, considerando que “a segurança é sempre posta em causa quando não se aposta na prevenção”.

O responsável pela proteção civil lembrou a especificidade de Santarém, considerando-a um “case study”, dada os diferentes riscos existentes e associados à mancha florestal, vias ferroviárias e rodoviárias e cheias.

#### Secretário de Estado elogia relação estabelecida com ANBP

A sessão de encerramento foi presidida pelo Secretário de Estado da Administração Interna, Filipe Lobo d’Ávila. O responsável do governo elogiou a iniciativa e destacou o trabalho que o governo tem vindo a desenvolver com a ANBP, salientando que “têm sido mais os encontros do que os desencontros” ao longo dos últimos meses.

Exemplo disso foi a constituição de um grupo de trabalho, nos últimos meses, onde se inclui a Associação

Nacional de Bombeiros Profissionais e outras instituições ligadas ao setor fazem parte, do qual o representante do governo reconhece a importância, por permitir “conhecer com profundidade os problemas do setor”.

O Secretário de Estado deixou o compromisso de “trabalhar em conjunto na resolução dos problemas que atingem o setor”, garantindo o “empenho para tentar sensibilizar todos os parceiros e para em conjunto eliminar os bloqueios que ainda existem”.

No discurso de encerramento do Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais, Filipe Lobo d’Ávila apelou à necessidade de apostar na prevenção e na sensibilização, perante um ano “atípico”. O secretário de Estado recordou as 9159 ocorrências registadas nos três meses de inverno e a resposta dada pelos operacionais, considerando que “o dispositivo respondeu e correspondeu graças ao empenho de todos”. E prestou agradecimento público aos que têm participado no combate aos incêndios nos últimos três meses.



► Fernando Curto, Presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais



#### Apoios

grupo Portucel Soporcel

**ZNZ** Aeroportos de Portugal

**CONTINENTE**



Pub

Pronto para intervir de forma rápida, com precisão, sem quaisquer complicações.



É também desta forma que actuamos!

Diga-nos qual é a sua “emergência”...

#### Sistemas de Gestão

Qualidade • Ambiente • Segurança Alimentar  
Investigação Desenvolvimento Inovação (IDI) • Serviços em Tecnologias de Informação • EMAS  
ON DPC (marcação CE)

#### Produtos e Serviços

...e comprove a nossa eficácia na **Certificação!**



Manutenção de Extintores

**eic**  
empresa internacional de certificação

Tel: 214 220 640 Fax: 214 220 649 Email: geral@eic.pt **www.eic.pt**



## intervenções



► *Manuel Silva, delegado dos Bombeiros Municipais de Viseu*



► *Ricardo Mourato, Bombeiro dos Municipais de Faro*



► *Morais Leitão, da Força Especial de Bombeiros da Guarda*



► *Domingos Moraes, da direção nacional da ANBP*



► *Filipe Almeirante, dos B.M. Santarém*



► *Filipe Santos, Secretariado regional de Setúbal*

## Propostas das moções

“(...)é necessário também mostrar e clarificar todo o trabalho desenvolvido no seio da nossa profissão, uma vez que para a grande maioria da população em geral os bombeiros são apenas os homens que transportam doentes (...),que combatem os incêndios florestais. Ainda se vive a realidade que os bombeiros só trabalham no Verão”.

*Secretariado Regional de Setúbal e Alentejo*

Continuação do projeto da “criação da Ordem dos Bombeiros Profissionais, que tem por princípios fundamentais: a defesa dos interesses, no sentido mais amplo, dos seus representantes, impondo, a cada um deles, um conjunto de regras formais e deontológicas sobre o exercício das profissões que cada uma representa”

*Secretariado Regional do Centro*

“Criação de um grupo de trabalho constituído pela ANBP/SNBP, Escola do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, Escola Nacional de Bombeiros e Centro de Estudos e Formação Autárquica, no sentido de uniformizar a formação nestas duas escolas”.

*Secretariado Regional do Algarve*

“Recorrer aos tribunais nacionais e se o mesmo não for possível, aos tribunais Europeus para entrada imediata em vigor do Decreto-Lei 247/2007, para a finalização da regulamentação das carreiras e a igualdade dos salários entre municipais e sapadores, pois como diz a lei, “salário igual, para trabalho igual”.

*Secretariado Regional do Norte*



► *Sérgio Carvalho, vice-presidente ANBP*



► *Rui Costa Pereira, Secretariado Regional do Centro*



► *Raul Carvalho, Secretariado Regional do Norte*



► *Bombeiros Municipais de Viseu*



► *Entidades convidadas para a sessão de encerramento*



► *Entidades convidadas para a sessão de encerramento*



► *Hino Nacional*

**Durante o Congresso foram ainda abordadas questões como:**

### Áreas Metropolitanas

A ANBP defende a criação de Áreas Metropolitanas em Braga, Coimbra, Algarve e Santarém, à semelhança do que existe em Lisboa e no Porto. “As Áreas Metropolitanas, que se constituem de uma forma específica de associação de municípios, trazem uma mais-valia no que respeita a proteção civil e bombeiros”, esclareceu Fernando Curto.

### Seguros

O presidente da ANBP alertou para a falta de cumprimento em relação aos seguros de acidentes pessoais. Fernando Curto diz que em alguns casos, “os valores mínimos que as câmaras devem assegurar não são respeitados, não cumprindo a lei e prejudicando os bombeiros profissionais”.

O responsável denunciou ainda que “há apólices de seguros para bombeiros profissionais que não contemplam queimaduras, sendo estes acidentes. Tratamentos, operações plásticas ou outros são da responsabilidade dos próprios”.

### Prevenção

Fernando Curto criticou as poucas atividades “verificadas ao longo do ano no que respeita à prevenção e ao trabalho do Ministério da Agricultura, para que o trabalho dos bombeiros, que se encontram no final desta cadeia, possam efetuar, em pleno, o seu trabalho com condições para uma primeira intervenção capaz”.





► Paulo Silva, delegado dos Bombeiros Municipais de Viseu

*Paulo Silva é delegado dos Bombeiros Municipais de Viseu do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais. Participou, pela primeira vez, no Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais*

**Como avaliam os assuntos em discussão? Que outros temas poderiam ser abordados?**

Os assuntos em discussão foram de encontro às nossas expetativas, visto termos abordado a situação atual dos Bombeiros profissionais. As moções apresentadas foram, na nossa opinião, bem elaboradas tendo em vista o nosso futuro.

**Quais são as vossas preocupações para o futuro, enquanto bombeiros profissionais?**

As nossas preocupações para o futuro são a falta de investimento por parte dos Municípios detentores de Bombeiros Profissionais. Como foi comprovado verifica-se a nível nacional. Não entendemos bem esta lacuna nem o porquê da falta de interesse da grande maioria dos autarcas, o socorro é um direito das pessoas, a exigência a nível de profissionalismo do socorro cada vez mais obriga a um trabalho digno e rápido, pelo que não entendemos este tipo de atitudes.

**Que desafios é que se impõem, atualmente, aos bombeiros municipais de Viseu?**

Os Bombeiros Municipais, atualmente, não vivem dias fáceis devido à falta de meios humanos. Uma situação grave num concelho que tem mais de cem mil habitantes, uma área geográfica de 507 km2, redes rodoviárias como

A-24/A-25 entre outras e uma vasta área florestal que nos traz muito trabalho no que toca a incêndios florestais. Atualmente, garantimos o socorro com seis bombeiros por turnos de 12 horas.

**Que medidas é que gostariam de ver implementadas na vossa corporação para que conseguissem garantir de forma (ainda) mais eficiente o socorro na vossa cidade?**

Gostaríamos de ver os nossos quadros de profissionais completos, promover os bombeiros ao posto seguinte salientando que há 12 anos que ninguém é promovido. Gostaríamos também de estar a cumprir o Decreto-lei 247/2007 que define a nossa designação como Bombeiros Sapadores, tendo em conta que não há inconveniente nenhum, visto não haver alterações nas renunerações.

**Que balanço fazem da vossa participação neste congresso?**

O balanço do congresso é positivo, tendo em vista os temas e moções apresentadas, para que os bombeiros profissionais tenham um futuro melhor. Só falando e discutindo as realidades se chega a conclusões. Mais uma vez, ANBP/SNBP mostraram o interesse que têm por estes profissionais, defendendo e lutando para que tenhamos um futuro com dignidade como profissionais. Dos Bombeiros Municipais fica aqui o obrigado.



► Filipe Antunes, da Força Especial de Bombeiros

*Filipe Antunes, da Força Especial de Bombeiros, participou também pela primeira vez no Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais. O elemento dos Canarinhos faz um balanço da sua presença*

**Que balanço faz da discussão/debate lançados durante este congresso?**

Penso que foi muito produtivo porque foi o primeiro congresso a que assisti, onde se debateram questões importantes para os bombeiros profissionais! Todos os debates que sejam produtivos e que possam ajudar na evolução da classe devem ser valorizados! É precisamente nestes congressos que devem ser expostos todos os nossos problemas, receios, medos, enfim, tudo o que rodeia a atividade dos bombeiros profissionais! Fiquei agradado com a minha presença neste congresso e penso voltar numa próxima oportunidade!

**Enquanto elemento da Força Especial de Bombeiros, quais as suas principais preocupações?**

Com o agravar do desemprego a cada dia que passa, obviamente que esta é uma das situações que mais me preocupa! Aliás, penso que a situação pela qual Portugal passa não é indiferente a ninguém. A questão da nossa saúde também é um assunto que me preocupa, visto a nossa profissão ser de desgaste rápido e na qual o nosso corpo está sujeito a diversas agressões, como os fumos e o calor que provocam lesões graves. Não haver uma pro-

gressão de carreira na FEB também é umas situações que mais me preocupa.

**Quais os desafios que se impõem aos Canarinhos?**

Penso que o maior desafio que se coloca aos Canarinhos é a celebração de um Acordo de Empresa com a Escola Nacional de Bombeiros, de forma a regularizar algumas situações que nos preocupam. Além deste desafio, seria importante apostar na formação, criando equipas especializadas em diversas áreas, alargando ainda mais o leque de atuação da Força Especial de Bombeiros!

**Que trabalho falta ainda ser feito para melhorar as condições de trabalho dos profissionais que compõem a FEB?**

Penso que, apostando na via do diálogo e promovendo um amplo debate sobre os aspetos a melhorar na FEB, chegaremos a conclusões produtivas e que certamente irão beneficiar todos. Como em todas as profissões, existem problemas, pelo que em conjunto (e quando falo em conjunto refiro-me a todos os elementos que compõem a estrutura da FEB) e participando ativamente na procura das melhores soluções, as condições de trabalho irão certamente melhorar.

## entrevista

*O Vereador da Proteção Civil da Câmara Municipal de Santarém, Major António Valente, marcou presença na sessão de encerramento do Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais e falou ao Alto Risco sobre os maiores riscos da cidade.*

**Como encarou a escolha da cidade de Santarém para acolher o Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais, promovido pela ANBP?**

Como tive oportunidade de referir na minha intervenção na cerimónia de encerramento do Congresso, Santarém, pelas características únicas do seu Concelho no que respeita à Proteção Civil, poderá constituir um “caso de estudo” – cheias, fogos florestais, terramotos, centro histórico complicado, auto estradas, via -férrrea, barreiras instáveis. Daí que

se afigura como o local mais adequado para discussão dos problemas dos principais agentes da Proteção Civil – os Bombeiros.

**Que desafios se impõem à cidade de Santarém em matéria de proteção civil?**

Um desafio importante na cidade de Santarém é a solução do problema que se prende com a estabilização das encostas de Santarém. A Câmara Municipal fez até ao momento o que estava ao seu alcance, o plano de estabilização e encomendou o plano de execução mas, só por



si não tem capacidade para o concretizar.

**Tendo em conta a atual conjuntura económica do país, que desafios é que se impõem a quem gere o pelouro da proteção civil nas autarquias?**

Um desafio importante que lanço daqui de Santarém para o nosso governo é a revisão da Lei que evite a discriminação dos municípios que detêm corpos de bombeiros profissionais, relativamente àqueles que possuem apenas bombeiros voluntários. Outro desafio igualmente importante é encontrar a forma como os municípios poderão cobrar a “taxa de proteção civil” – aqueles que mais beneficiam com a disponibilidade do dispositivo e de todos os meios da proteção civil tem ao dispor dos cidadãos, terão que ser aqueles que mais obrigações têm de suportar os seus custos, e neste momento não é assim que se passa.



► (Da esq. para dir.) O Vereador Major António Valente, o CNOS Vítor Vaz Pinto, O Secretario de Estado Filipe d'Ávila e o presidente da ANBP, Fernando Curto

## protocolo



► O Presidente da ANBP, Fernando Curto, e o Presidente do Conselho de Administração dos SS-CML, Fernando da Costa Silva

# Protocolo com Serviços Sociais da C.M. Lisboa

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP/SNBP) assinaram um protocolo de cooperação com os Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa, no passado dia 15 de Abril. Os associados e funcionários da ANBP/SNBP passam a beneficiar da prestação dos serviços clínicos oferecidos por aquela instituição, mediante a apresentação do respetivo cartão de beneficiário.

O protocolo tem a duração de um ano, a contar desde o dia 1 de Maio, sendo renovado por períodos iguais. (ver página 20)



## notícias



## Pipelines geram polémica em Matosinhos

O presidente da Câmara Municipal de Matosinhos desmentiu a notícia publicada pelo Jornal de Notícias do dia 17 de Junho, segundo a qual “os bombeiros não sabem por onde passam pipelines das gasoleiras” em Matosinhos Sul.

O diário avançava que, em Matosinhos, “são poucos os que têm acesso ao mapa com a localização dos pipelines “por questões de segurança”, adiantando que as quatro corporações de bombeiros do concelho não têm acesso ao mapa com a localização dos pipelines “por questões de segurança”. A notícia abordava ainda a possibilidade de haver habitações construídas sobre as condutas existentes no concelho.

Em comunicado, Guilherme Pinto esclareceu que “os bombeiros de Matosinhos conhecem com exatidão o local onde existem pipelines no concelho, participaram e participam no Plano de Emergência”, adiantando que “os Bombeiros Vol-

untários de Leixões confirmaram que têm e sempre tiveram em seu poder, plantas topográficas e mapas que assinalam a localização dos referidos pipelines.

O autarca avançou ainda que “nunca poderia existir nenhuma construção em cima de qualquer pipeline, porque o ordenamento jurídico português não o permite”.

### Polémica depois de incidente no Porto de Leixões

A questão da localização dos pipelines foi levantada depois de no dia 12 de Abril ter ocorrido a explosão de uma conduta de gás no Porto de Leixões, a que se seguiu um incêndio. Uma pessoa morreu, duas ficaram feridas, uma das quais com gravidade. O acidente terá sido despoletado durante a desmontagem do guindaste que caiu em cima de uma das condutas de gás. Foi aberto um inquérito para apurar responsabilidades.

## Autarca de Gaia defende Taxa de Proteção Civil

Os Bombeiros Sapadores de Vila Nova de Gaia comemoraram 173 anos de existência. A cerimónia de aniversário ficou marcada pelas declarações do presidente da autarquia. Luís Filipe Menezes defende a criação de uma taxa para a Proteção Civil que preveja uma maior contribuição por parte das empresas com atividades de risco e das seguradoras.

“Estou a falar de empresas como a REN, REFER, CP, EDP, entre outras, e das companhias de seguros. Se houvesse um desconto das seguradoras para a proteção civil como existe para o INEM, de um a dois por cento do volume de faturação, os problemas da Proteção Civil em Portugal estariam resolvidos. Se as empresas fizessem a sua parte, não seria preciso onerar mais os cidadãos com esta taxa”, afirmou Luís Filipe Menezes.

O autarca manifestou-se preocupado com a sustentabilidade financeira das corporações de bombeiros do concelho e explicou que com a implementação da taxa para a proteção civil “seria possível, no caso dos bombeiros profissionais, o alar-

gamento dos quadros e a substituição do número de efetivos, alguma modernização de equipamentos e alguma recuperação física dos espaços. Quanto aos bombeiros voluntários, seria possível manter o apoio e, porventura, reforça-lo”.

Luís Filipe Menezes defendeu também a racionalização do funcionamento de todas as corporações do concelho, considerando que “as corporações de bombeiros profissionais e as não profissionais não devem ir para as mesmas ocorrências, pois há uma duplicação de despesas, de horas extraordinárias e de meios”.

Já o comandante dos Sapadores de Vila Nova de Gaia destacou a necessidade de uma nova recruta para a corporação. Salvador Almeida considera que “precisamos de promover uma nova recruta, de sangue novo. A frota operacional está cansada e necessita de ser substituída”.

O comandante anunciou ainda a aquisição de uma nova viatura, no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN).

## reunião



► O presidente do SNBP, Sérgio Carvalho, recebeu o presidente e vice-presidente da APBV na sede de ANBP/SNBP

## ANBP/SNBP reúnem com APBV

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP/SNBP) receberam na sede nacional, no passado dia 5 de Abril, o presidente e o vice-presidente da Associação Portuguesa de Bombeiros Voluntários, Dr. Rui Silva e Eng. António Calinas.

Esta reunião de apresentação dos dirigentes da APBV à direção nacional da ANBP/SNBP teve ainda como objetivo a troca de ideias e a discussão de alguns projetos futuros, referentes aos bombeiros e socorro a nível nacional.

ANBP/SNBP demonstraram, junto dos dirigentes da APBV, disponibilidade para o diálogo e para a troca de ideias e projetos. ANBP/SNBP consideram que, “apesar de muitas vezes os projetos e ideias não serem comuns ou terem uma abordagem e pontos de vista diferentes, o relacionamento institucional deve ser sempre salvaguardado dando principal ênfase ao diálogo entre ambas as instituições”.

## notícias

## ANBP reitera críticas ao Túnel do Marquês



► A recém-inaugurada saída do túnel na Av. António Augusto Aguiar

## madeira

## ANBP atenta a problemas de profissionais na Madeira

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais está preocupada com a instabilidade vivida pelos bombeiros que trabalham nas associações humanitárias da Região Autónoma da Madeira. O caso mais grave é o da corporação de bombeiros da Ribeira Brava, onde os trabalhadores têm já três meses de salários em atraso, mas existem outros problemas a afetar o funcionamento das corporações da Madeira.

O presidente da ANBP, Fernando Curto, considera, no entanto, que “continua a existir um medo terrível” que impede a denúncia destas situações por parte dos próprios bombeiros

e que invalida a celebração dos acordos de empresa que têm sido assinados no Continente, entre a ANBP/SNBP e as Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários.

Fernando Curto atribui este “clima de medo nos profissionais” a alegadas manobras de intimidação exercidas quer a nível de políticos, quer a nível de comandantes nas corporações.

A ANBP e o SNBP estão agora a avaliar várias situações anómalas de que têm tido conhecimento, para tomarem, depois, uma posição pública sobre os problemas que afetam os bombeiros profissionais na ilha da Madeira.

Cinco anos depois da inauguração do Túnel do Marquês, a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais mantém as mesmas críticas que fez sobre a segurança desta obra.

O presidente da ANBP, Fernando Curto, reitera que “qualquer obra da natureza do túnel no coração da cidade de Lisboa nunca deveria ter sido aberta sem se realizar um simulacro dos bombeiros”, lembra o dirigente, lamentando nunca se ter realizado qualquer exercício destes no túnel. “Os bombeiros não podem ficar familiarizados com o espaço só quando vão fazer a vistoria, já que 75% da atividade dos bombeiros está relacionada com a prática”.

Na altura da inauguração da obra, a ANBP defendeu que o “o RSB deveria supervisionar a ação sobre o risco de incêndios e outros acidentes, nomeadamente intervenções em caso de emergência”. E apontou falhas como a ausência, ao longo de todo o trajeto, de um passeio pedonal com um mínimo de 90 centímetros nem uma central de bombagem

automática que alimentasse as bocas –de - incêndio.

Longe de ser uma obra consensual, o Túnel do Marquês começou a ser construído em 2003, durante o mandato de Pedro Santana Lopes na Câmara Municipal de Lisboa. No entanto, uma providência cautelar interposta pelo advogado José Sá Fernandes (que mais tarde viria a ser vereador da Câmara Municipal de Lisboa), que exigia alguns ajustes, levaria a que os trabalhos só fossem retomados sete meses depois. O túnel acabou por ser inaugurado apenas a 25 de Abril de 2007, ou seja, dois anos e meio depois do que inicialmente previsto, já com Carmona Rodrigues à frente da autarquia lisboeta.

A estrutura tem uma extensão de 1725 metros, desde a entrada nas Amoreiras até à saída na Avenida António Augusto Aguiar, que só recentemente foi aberta à circulação. Tem três entradas, cinco saídas e um limite de velocidade fixado nos 50 quilómetros por hora.

A obra custou 19 milhões de euros.

## Fogo num prédio devoluto em Lisboa

Após o início da tarde de sábado, 21 de Abril, soou o alerta no Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa: um incêndio deflagrou às 13h06 num edifício composto por dois pisos e umas águas furtadas.

O RSB enviou para o local, na Rua do Telhal, oito viaturas: duas de comando e seis de combate. No terreno estiveram também elementos dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses e dos Bombeiros Voluntários a Ajuda, no total de 40 efetivos.

O incêndio foi dado como circunscrito às 14h06 e extinto às 14h14. Não se registaram vítimas porque o prédio, situado junto à Avenida da Liberdade, está devoluto e porque os bombeiros conseguiram evitar que as chamas atingissem edifícios próximos, que são habitados.

### Riscos com prédios devolutos

Não é de agora a procura de soluções para os muitos prédios devolutos que existem na cidade de Lisboa, quer sejam de propriedade privada, estatal ou da autarquia. Também não são de agora as notícias de incêndios em prédios devolutos, que podem não causar vítimas, mas provocam grande sobressalto por estar um prédio a arder em Lisboa, colocando em

risco pessoas e bens nas proximidades.

Entre as causas destes incêndios está a ocupação negligente de sem-abrigos ou toxicodependentes, mas há também casos de suspeita de fogo posto.

Os prédios devolutos em Lisboa representam também uma séria ameaça de derrocadas para a via pública. Nestes casos, há impacto na circulação de trânsito, no comércio e na vida das pessoas que habitam prédios contíguos que, por vezes, têm de ser desalojadas por razões de segurança.

No âmbito do Programa de Valorização do Património Habitacional Municipal, apresentado em Dezembro do ano passado, a Câmara de Lisboa identificou 81 edifícios disponíveis para venda ou reabilitação urbana. Integram a lista dos edifícios municipais totalmente devolutos e em mau ou muito mau estado de conservação. Há também 132 prédios que estão total ou parcialmente devolutos e outros 224 em avaliação.

A autarquia lisboeta anunciou ainda que pretende implementar, a partir deste ano, a verificação do estado de conservação dos edifícios, incluindo a avaliação da resistência antisísmica, em colaboração com o Instituto Superior Técnico e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil.



# Workshop sobre evacuação em edifícios

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais ministrou, nos passados dias 9 e 10 de Maio um workshop no Ministério das Finanças, com o objetivo de sensibilizar para a evacuação de edifícios. A iniciativa foi promovida pela Secretaria- Geral das Finanças e contou com a presença de uma centena de pessoas.

Os participantes ouviram as explicações dos oradores Domingos Morais e João Afonso sobre temas como os diplomas legais no âmbito da segurança contra incêndios, a identificação de riscos no Plano de Emergência, os Planos de Prevenção e Regras Comporta-

mentais, Planos de Emergência, Organização da Segurança e Equipamentos para combate a incêndios.

Entre as principais dúvidas da plateia estiveram assuntos como a utilização de meios numa intervenção, os procedimentos a adotar em caso de sinistros e o modo de funcionamento do Plano de Emergência, quando ativado.

Na abertura dos trabalhos esteve o secretário- geral adjunto da secretaria-geral do Ministério das Finanças, Dr. José Manuel Carreto, em representação da secretária- geral Maria Teresa Nunes.



# Voluntários de Albufeira recebem VCOT

Os Bombeiros Voluntários de Albufeira receberam, no mês de Abril, uma Viatura de Comando Operacional Tático (VCOT). O veículo foi entregue pelo presidente da Câmara Municipal de Albufeira, Desidério Silva, ao Comandante da corporação, Luís Zeferino. A cerimónia contou com a presença do Secretário de Estado da Administração Interna, Filipe Lobo d'Ávila.

De acordo com a autarquia, este veículo é “dotado de um sistema de comunicação inovador” e veio juntar-se “às 28 viaturas operacionais já existentes, contribuindo para a diminuição das carências de meios técnicos na área de proteção e socorro”. Além desta viatura, “o município vai ainda

adquirir equipamento de proteção individual para incêndios florestais e urbanos”.

Segundo a Câmara Municipal de Albufeira, “esta é a primeira fase de transferência de equipamento adquirido pelos municípios para os corpos de bombeiros, ao abrigo da candidatura promovida pela Amal (Comunidade Intermunicipal do Algarve) ao PO Algarve 21 (Programa Operacional Regional do Algarve), que conta com um investimento de 4 milhões de euros, co- financiados em 60% pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

Em 2011 a autarquia atribuiu 460 mil euros a esta corporação de bombeiros.

## divulgação

# Protocolo para prestação de cuidados médicos

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais assinou um protocolo que cooperação com os Serviços Socias da Câmara Municipal de Lisboa, ao nível da prestação de cuidados médicos. O documento assinado entrou em vigor no passado dia 01 de Maio, abrangendo todos os sócios e funcionários da ANBP e respetivos filhos e cônjuges que dele pretendam usufruir.

Para efetuar a inscrição nos SS-CML deverá dirigir-se às instalações dos SS-

CML, sita na Avenida Afonso Costa n.º 41, 1900-032 Lisboa.

Os sócios deverão fazer-se acompanhar do seu cartão de sócio da ANBP. No caso de pretenderem inscrever os filhos, deverão fazer-se acompanhar do seu cartão de cidadão no qual é mencionada a filiação. E, por fim, no caso de pretenderem inscrever o respetivo cônjuge, deverão fazer-se acompanhar da última declaração de liquidação do IRS do casal.

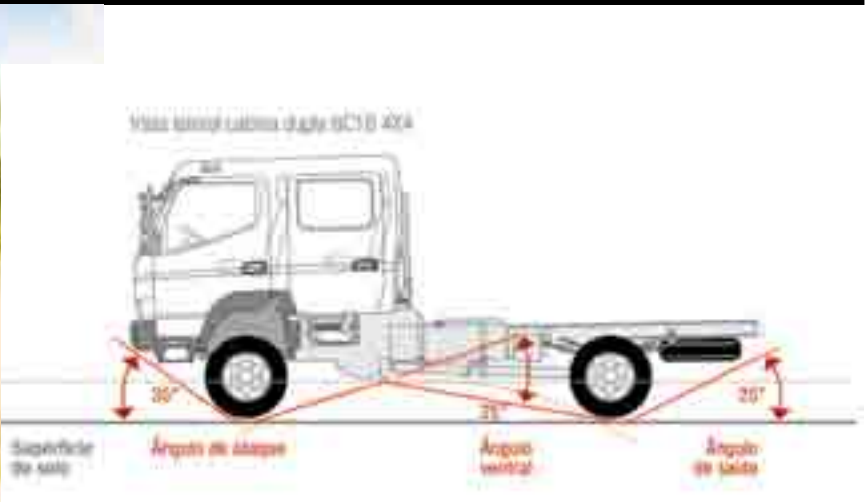


# CANTER 4x4

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais foi uma das entidades convidadas que participaram na apresentação da nova Canter 4x4 da Mitsubishi, em Otigheim, na Alemanha. Apresentada como “pronta para todo o trabalho”, a viatura compreende características de excelência para operar em qualquer terreno, mesmo em condições fora da estrada, para o que contribuiu a tracção integral desconnectável que assegura maior eficiência em estrada e um curto raio de viragem. As suas vantagens permitem que esta viatura seja considerada pelo Engenheiro João Elvas, da Oceantrade, também convidado para o “test drive”, ideal para “se adaptar ao Veículo Ligeiro de Combate a Incêndios e a Veículo de Socorro e Assistência Tático”.

Na apresentação desta viatura estiveram também presentes representantes de empresas, ligada ao sector dos bombeiros. Joaquim Santos, da empresa Jacinto Marques, ficou surpreendido pela sua “capacidade de acção”. Já Manuel Viana, da Vianas, destaca além de algumas características técnicas, “a agradável relação qualidade/preço”. Uma vantagem também referenciada por Paulo Roque, da empresa TECOPAL, que destaca ainda “o espaço-cabine e uma boa tracção”.

O sistema de tracção distribui potência nos eixos dianteiro e traseiro, fornecendo elevada tracção em todas as rodas e podendo ser activado ou desactivado em qualquer altura. As rodas dianteiras totalmente desacopladas reduzem o desgaste, o consumo de combustível e o diâmetro de viragem.



► Tração Integral



## DADOS TÉCNICOS CANTER 4X4

	6C18 (D) 4X4		
Peso bruto do veículo (kg)	6.500		
Peso bruto total máximo (kg)	10.000		
Motor	4P10 – 129 kW (175 cv / 430 Nm)		
Caixa	5 velocidades, manual (5,494 – 3,193 – 1,689 – 1,000 – 0,723 marcha-atrás 5,494)		
Tipo de cabina/bancos	Dupla/7		Dupla/7
Capacidade de carga eixo dianteiro (kg)	2.800		
Capacidade de carga eixo traseiro (kg)	6.000		
Distância entre eixos (mm)	3.415		3.865
Peso vazio (kg)	2.980		3.000
Capacidade de carga do chassis (kg)	3.520		3.500
Comprimento total (mm)	5.935		6.685
Largura total (mm)	2.025		2.025
Altura total aprox. (mm)	2.455		2.450
Cabina até à extremidade do chassis (mm)	3.270		4.020
Comprimento máximo carroçaria (mm)	3.865		4.585
Diâmetro de viragem – parede a parede (m)	14,9		16,5
Ângulos de ataque/saída	35°/25°		
Ângulo ventral	25°		
Distância ao solo	185 – 320 mm		

FUSO – A Daimler Group Brand



rsb

# RSB arrecada três prémios em Espanha

O Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa arrecadou os prémios de Melhor Manobra Standart, Melhor Socorrista e o terceiro lugar na melhor Equipa Técnica no II Encontro Formativo de Resgate em acidentes de Tráfego, em Badajoz. Na prova participaram também os Bombeiros Municipais de Tavra e os Bombeiros Voluntários de Samora Correia. Entre os dias 17 e 20 de Abril, as três equipas portuguesas e quatro espanholas participaram em vários desafios. Nos dois primeiros dias, decorreram as apresentações práticas e teóricas, divididas em seis temáticas: cada uma con-

templava uma apresentação teórica e seis práticas com 90 minutos cada. Nas apresentações teóricas, o formador do RSB, o sub-chefe de 2ª classe do RSB, Rui Santos, abordou o desencarceramento em veículos pesados.

Nos dias 19 e 20 decorreram as manobras de desencarceramento: uma manobra rápida, de 12 minutos, e outra standart, com a duração de 20 minutos.

Uma experiência considerada “positiva” pelo sub-chefe principal do RSB, Luís Caracol, responsável pela equipa que participou nesta prova, em Espanha.



► Desencarceramento e Salvamento em veículos pesados



► Manobra Standart



vila do conde

# “Bombeiros de ferro”

Mais de 80 bombeiros provenientes de 13 corporações de todo o país participaram na primeira edição de “Bombeiro de Ferro”. A competição decorreu nos dias 26 e 27 de Abril, no Centro Nassica, em Vila do Conde e dividiu-se em vários exercícios: corrida com mangueira às costas, subida a uma torre de três andares, deslocação de uma viga de ferro, prova de slalom, nova corrida com mangueira com água e o resgate de uma vítima com cerca de 75 quilos, que terminava a prova.

Ricardo Coelho, de 23 anos, bombeiro sapador do Batalhão Sapadores do Porto, foi o vencedor da prova na categoria de até 30 anos. Já na categoria seguinte, que contempla idades entre os 30 e os 39 anos, o vencedor foi Nuno Teixeira, do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa. Luís Silva, dos Bombeiros Sapadores de Vila Nova de Gaia, venceu entre os que tinham mais de 40 anos de idade. Joaquim Moreira, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Vila do Conde, organizadores do evento, considerou este desafio como “excelente”, salientando o “grande entusiasmo” entre os atletas. No que diz

respeito ao desempenho nas provas, Joaquim Moreira salienta que “o facto de terem trabalhado com o EPI (equipamento de proteção individual) completo e com o ARICA (Aparelho Respiratório Isolante de Circuito Aberto) colocado, exigiu muitos deles e este equilíbrio físico e mental é muito salutar no sentido da experiência e da rentabilidade na nossa parte prática”. “Quem ganhou foram os bombeiros portugueses”, remata o comandante.

A prova decorreu no âmbito das celebrações do centenário da corporação e contou com a participação do Batalhão Sapadores do Porto, Companhia Bombeiros Sapadores de Vila Nova de Gaia, Bombeiros Sapadores de Lisboa, Bombeiros Municipais de Leiria, Bombeiros Municipais da Figueira da Foz, Bombeiros Voluntários de Avintes, Bombeiros Voluntários de Vila do Conde, Bombeiros Voluntários de Aguda, Bombeiros Voluntários de Oliveira do Bairro, Bombeiros Voluntários da Póvoa do Varzim, Bombeiros Voluntários Lisbonenses, Bombeiros Voluntários de Valadares e Bombeiros Voluntários de S. Mamede Infesta.



Pub

Sede: Av. António Augusto Aguiar, 163-B a G 1050-014 Lisboa  
Telefone: 21 387 41 28 Fax: 21 387 54 39  
Garagem: R. Nicolau Bettencourt, 43 e 43 A  
Posto Abastecimento: Av. Brasília (Doca de Belém)- Tel.:21 364 58 70  
Posto Abastecimento: R. do Arco Cego, nº69 e 69/B





O fogo pode chegar  
a todo o lado.  
O Unimog também.

O perigo espreita onde menos se espera. É por isso que o Unimog da Mercedes-Benz é o veículo ideal para chegar aos locais mais inacessíveis. Com dimensões compactas e uma extraordinária capacidade de manobra proporcionada por uma torsão entre eixos e uma

tracção total excelentes, o Unimog está preparado para todos os obstáculos. Equipado de série com um sistema de travagem de duplo circuito pneumático/hidráulico e um sistema ABS de 4 canais o Unimog é seguro até nas condições mais difíceis. Além disso, a simplicidade de operação do sistema de transmissão e da caixa de velocidades dão ao condutor um controlo total sobre o veículo e maior suavidade na condução. As três versões, U3000, U4000 e U5000

do Unimog oferecem-lhe sempre a solução mais adequada. Para conhecer melhor o novo Unimog, contacte a Mercedes-Benz Portugal pelo 219 257 118 ou visite o site [www.mercedes-benz.pt](http://www.mercedes-benz.pt).



Mercedes-Benz